



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

LANÇAMENTO DA CAMPANHA
DE VACINAÇÃO ANTI-HEPATITE
TIPO «B»

Lábrea, Amazonas
31 de agosto

O Governo Federal desencadeia uma guerra contra a Hepatite tipo «B», que abrangerá todos os municípios do Acre, Rondônia, Pará, Amazonas e Roraima.

31 de agosto — Durante visita à cidade de Lábrea, no Amazonas, o Presidente José Sarney nega que deixará o Governo antes de 15 de março, afirmando que «o Brasil é um país grande, com uma Constituição que deve ser respeitada».

Brasileiras e brasileiros do Amazonas,

Esta cerimônia de lançamento da Campanha Nacional Anti-hepatite tipo B marca o início de uma verdadeira guerra desencadeada pelo Governo Federal contra esse flagelo que tão duramente castiga as populações de toda a Amazônia.

É a primeira campanha em nível mundial de vacinação em massa contra a hepatite B, que se promove em todo o mundo.

Eu quero dizer que essa minha visita a Lábrea para este evento, tem um significado simbólico. Quero dizer a todos que aqui estão, que hoje é um dia marcante para a Saúde Pública Mundial, porque a hepatite B, com a febre negra, constitui um mal que atinge as populações da Amazônia, cujo foco principal se localiza nesta área que tem como centro geográfico a cidade de Lábrea; é sem dúvida como mal, um ponto latente que pode se estender a áreas de todo o mundo. Ninguém fica imune a ela.

Portanto, o Brasil está hoje iniciando um processo de saúde pública que se insere no projeto principal de considerar o homem como o centro de todo o desenvolvimento.

Assim, no ato desta vacina dada nesta criança, está inserido um novo processo.

Em primeiro lugar, um novo processo científico de isolar o vírus, de desenvolver o processo e chegar, finalmente, a uma tecnologia de ponta moderna, através da vacina que hoje é dada aqui em Lábrea, que passa a ser o início de um grande programa de proteção à saúde, não somente do povo de Lábrea como também em termos de saúde mundial para que se possa extirpar este mal.

Trabalharão em regime de estreita colaboração, governos do Estado, do Município e a comunidade, oferecendo os meios técnicos e materiais necessários ao êxito dessa empreitada humanitária.

Esta valente cidade de Lábrea, pioneira da ocupação do Purus, é, assim, o quartel-general do extenso programa de controle da hepatite que em sua primeira etapa atingirá 100.000 crianças de 9 anos em 12 municípios localizados entre as bacias do Rio Juruá e do Rio Purus.

Na etapa seguinte, a vacinação se estenderá progressivamente a quatro outras regiões da Amazônia, alcançando os territórios de Roraima, o Estado do Acre, Rondônia e o Pará.

O Governo Federal está investindo quatro milhões e quatrocentos mil dólares neste programa, que tem uma característica inédita, como eu disse, de grande relevância para o avanço da pesquisa biomédica no País.

Em breve, portanto, também, laboratórios brasileiros estarão produzindo o antídoto dessa verdadeira calamidade que já infectou 600 mil pessoas, só nos Estados do Amazonas, do Acre, de Rondônia e no Território de Roraima, sem falar nos milhões de portadores assintomáticos desse vírus.

Essa situação intolerável não pode perdurar.

Portanto, a situação vivida por municípios como Lábrea, Codajás, Boca do Acre, Ipixuna — é nome de uma mesma cidade do meu Estado —, onde a hepatite B atinge de 10 a 20% da população, pelo menos 10% dos que foram infectados pelo vírus levam pela vida afora dolorosas seqüelas como a hepatite crônica, a cirrose hepática e o câncer de fígado.

Amanhã, continuarei a minha viagem à Amazônia. Estarei em Boa Vista lançando o Combate Nacional à Malária, que atinge milhares e milhares de brasileiros, em particular os habitantes da Amazônia.

Em 1988, a atuação da SUCAM possibilitou a estabilização do nível endêmico da malária em relação ao ano anterior. Aplicaremos 198 milhões de dólares em importantes ações preventivas e também anteciparemos a erradicação da poliomielite no Brasil, com aplicação da vacina em todas as crianças do nosso País.

Esse verdadeiro mutirão sanitário defenderá, inicialmente, a saúde de 10 milhões de pessoas, expostas ao risco da endemia.

Travamos outra batalha no campo da saúde contra a meningite do tipo B, e acabamos de receber de Cuba um lote de 250 mil vacinas que serão aplicadas também nesse mutirão da saúde.

Em todas as frentes, o País se arma para enfrentar os males que ameaçam a saúde pública.

A Central de Medicamentos está investindo milhões de cruzados na produção e financiamento de pesquisas de nossos medicamentos.

E agora eu lancei um outro programa: o da Farmácia Básica, para distribuir medicamentos gratuitos ao povo,

em todo o território nacional. Uma farmácia básica para cada três mil habitantes do País.

E também foi durante o meu governo que nós universalizamos a saúde. Isto é, todo o brasileiro passou a ter o direito de ser tratado em qualquer hospital, por qualquer médico, de qualquer maneira, mesmo que não seja filiado ao INPS.

Em cinco anos, a Fundação Oswaldo Cruz será uma instituição de saúde das maiores da América Latina. E produzirá essas vacinas que hoje nós estamos importando do exterior.

O Projeto Calha Norte, que criamos em 86, desempenha também um importante papel de integração sócio-econômica e de assistência médica às populações de fronteira da Amazônia. Evitar a doença com saneamento, vacinação, campanhas educativas, entre outras medidas, é mais racional e menos oneroso. Meus cumprimentos ao Secretário Nacional de Ações Básicas de Saúde, Dr. Edmundo Juares, pelos sucessos obtidos no desempenho de sua relevante missão.

Ao Ministro da Saúde Dr. Seigo Tsuzuki quero expressar o agradecimento não somente do Presidente, mas do povo brasileiro, pela sensibilidade que tem para captar os pontos críticos da saúde pública no Brasil, revelando ao mesmo tempo uma notável capacidade de propor e implementar soluções inteligentes e compatíveis com as nossas dificuldades.

O Governador Amazonino Mendes tem dado provas de elevado espírito público e de igualável dedicação ao povo amazonense, colaborando de uma forma leal para o êxito dos programas federais no Estado que administra com uma reconhecida competência.

Ao Prefeito Mustafa e a todo o povo trabalhador de Lábrea meus agradecimentos pela calorosa hospitalidade e pela oportunidade que tive de aqui prestigiar, neste ato simbólico, uma campanha que tem uma transcendência extraordinária.

A todos os amazonenses, em particular aos homens e mulheres que enfrentam os perigos e a vida dura da selva

para conquistar novas parcelas de um Brasil rico e ainda desconhecido; a todos esses desbravadores, eu deixo minha mensagem de esperança e fé num grande futuro de paz e prosperidade para o nosso País.

Eu quero, depois de ter terminado essas palavras, deixar uma mensagem muito particular às brasileiras e aos brasileiros de Lábrea.

Quero dizer que o Governo Federal está presente em todos os municípios e lugares do Brasil, de uma maneira mais intensa ou de uma maneira menor, mas sempre presente. Antes que o Presidente aqui chegasse, já esteve aqui presente em Lábrea.

A água está sendo aqui instalada com recursos fornecidos pela Caixa Econômica ao Governador Amazonino Mendes para que ele possa desencadear o programa de saneamento do Amazonas.

Por outro lado, a SEHAC, Secretaria de Ações Comunitárias, já teve a oportunidade de fazer com o Sr. Prefeito um convênio para desencadear ações comunitárias no município, através de projetos de equipamentos comunitários.

Por aqui também passa aquele barco sanitário que assiste as populações da área do Purus e do Juruá — nós tivemos a oportunidade de fornecer ao Governo do Estado três barcos sanitários: um que está na Boca do Acre; outro que está nesta área do Purus; e outro que se destina ao Rio Negro.

Por outro lado, eu quero dizer que nesta área também está o programa do Profal, que é o programa das fronteiras da Amazônia Ocidental, uma maneira de contrabalançar aquilo que nós estamos fazendo no projeto Calha Norte, aqui no Amazonas.

Também hoje terei a oportunidade, em Porto Velho, de inaugurar a primeira grande hidrovia do Brasil, que é a do Rio Madeira, que vai transformar Porto Velho num porto alfandegário em condições de exportar e de importar mercadorias e, ao mesmo tempo, dar condições de navegabilidade ao rio Madeira, obtidas através do Governo Federal, que atuou na retificação do Rio, na barragem e na sinalização.

Finalmente, eu não podia deixar a cidade de Lábrea sem falar num fato que para mim tem um grande significado.

O fundador desta cidade foi o maranhense, meu conterrâneo, Antônio Rodrigues Pereira Labre. Os maranhenses foram, no passado, os grandes e primeiros ocupadores da Amazônia.

O primeiro deles foi Francisco Caldeira Castelo Branco, que saiu do Maranhão em dois barcos com cerca de 300 pessoas, fundou a cidade de Belém, entrou no Rio Amazonas e foi plantando cidades: Santarém e Óbidos. E depois, a geração do outro século teve homens como o Labre que aqui chegou, vindo do Maranhão, nascido lá no interior de Matões, e que tinha uma vocação pela aventura, por ocupação de terras. Homem que varou o Amazonas de ponta a ponta, visitou terra onde nunca ninguém tinha pisado. E tinha uma capacidade de investigações científicas extraordinária. Coletou palavras indígenas; nos deu caminhos para línguas que hoje talvez estejam desaparecidas. Escreveu um livro sobre a Amazônia; foi membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Lá, fez uma conferência notável sobre a sua experiência no Amazonas. Fez um mapa do Amazonas, um mapa também de grande significação e de grande utilidade até hoje, porque marca uma época do passado em que ele teve esta função de pioneiro.

Pois bem, agora vem outro homem do Maranhão a Lábrea, neste destacamento da História, o Presidente da República, também de um Estado pobre como o Amazonas. Nascido em um lugar pobre como Lábrea, talvez menor do que Lábrea, a minha cidade de Pinheiros, nas fraldas da floresta Amazônica. Que pela democracia implantada no Brasil teve acesso a chegar pelo destino a ser Presidente da República, num dos momentos mais difíceis de nossa História. Mas venho enfrentando essas dificuldades com a fibra com que todos nós da Amazônia, do norte, do nordeste, sabemos enfrentar dificuldades, porque a história do homem é a história da coragem.

Cada um que aqui está, mulher e homem da Amazônia, sem dúvida, tem como virtude principal a coragem, até podemos dizer a coragem de viver.

Com estas palavras, Senhor Prefeito, eu quero despedir-me desta visita a Lábrea. E ao mesmo tempo agradecer a todas as brasileiras e a todos os brasileiros que aqui estão para, conjuntamente com o Presidente da República iniciarmos uma ação, como eu disse, que é um símbolo e que tem uma significação mundial.

E ao me despedir eu peço que Nossa Senhora de Nazaré, a padroeira da cidade, que eu vejo ali em frente, proteja o Presidente do Brasil e o povo brasileiro para que este País sempre possa ter um grande futuro e melhores dias.